



Sistemas agroflorestais e saúde única para o fortalecimento da agroecologia nas comunidades amazônicas.

Agroforestry Systems and One Health for the strengthening of agroecology in Amazonian Communities.

PEREIRA, Guilherme

Estudante Agronomia UnB, guilhermesap2000@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: Os Sistemas Agroflorestais (SAF) são práticas agrícolas que combinam os cultivos de espécies arbóreas com fins madeiros, para construção, movelaria ou cercamento; com culturas com fins alimentares, desde a produção de hortaliças, grãos e frutíferas, podendo haver a integração com animais de forma sustentável promovendo a soberania alimentar numa cadeia de produção e consumo de alimentos que respeitem as diversidades e as necessidades da população. A Saúde Única engloba pontos num ecossistema que fortalece a saúde das pessoas, dos animais e dos ambientes. Todos esses conceitos são fundamentais serem explorados e apropriados para aprofundar e fortalecer a agroecologia em comunidades amazônicas, como é o caso da Reserva Extrativista Chico Mendes.

Palavras-chave: soberania alimentar; sociobiodiversidade; agrobiodiversidade; saúde; povos tradicionais.

Introdução

O Brasil tem potencial de fortalecimento da sociobiodiversidade, que se mostra em suas riquezas e suas possibilidades, tendo em vista a diversidade regional, cultural e social do país. Contudo, apresenta problemas como a insegurança alimentar e a dificuldade de acesso à saúde adequada pelas populações locais, bem como aflora as desigualdades regionais, inclusive nas áreas do campo e florestas, com iniciativas de desmatamento vinculados aos interesses comerciais das grandes empresas mundiais. Neste contexto, a agroecologia aponta como uma abordagem que orienta experiências naquilo que promovem a biodiversidade, sistemas alimentares saudáveis e de forma integrada. A necessidade de preservação da agrobiodiversidade, do uso responsável e sustentável dos recursos naturais e de cuidar da saúde dos povos tradicionais faz com que os estudos e análises sobre essas áreas e temas sejam aprofundados. O presente trabalho tem como objetivo aprofundar a interface entre os conceitos dos SAF e de Saúde Única ressaltando assim, suas contribuições para o fortalecimento da Agroecologia nas Comunidades Amazônicas, em especial na Reserva Extrativista (RESEX) Chico Mendes.



Metodologia

Revisão de literatura a partir de descritores como sistemas agroflorestais, e saúde única no contexto de uma comunidade amazônica, como a RESEX Chico Mendes. Estes conceitos foram escolhidos considerando-se a importância para compreensão de processos de preservação dos ecossistemas, resgatando a agroecologia nas populações amazônicas. A análise a partir deste levantamento permitiu discuti-los com base nas experiências desta RESEX.

Resultados e Discussão

As comunidades amazônicas, entre elas a RESEX Chico Mendes enfrentam desafios significativos em relação à fome e falta de alimentos segurança alimentar devido a vários fatores, como a distância dos centros consumidores, dos centros produtivos urbanos, a limitada infraestrutura de transporte, a falta de acesso a serviços básicos (de saúde, educação, e assistência técnica produtiva) e a dependência de sistemas de produção à tecnologias importadas (como insumos, implementos e técnicas), tornando-as então vulneráveis.

Por outro lado, identifica-se na região Amazônica, o território onde práticas relacionadas aos Sistema Agroflorestais têm sido implantados e já contam com resultados visíveis. O tipo de manejo e de recurso explorado por cada comunidade tradicional está subordinado às características ambientais do território. Se em ambientes de várzeas, à beira dos rios onde o recurso pesqueiro é abundante, ou no interior da floresta com maior dificuldade de acesso aos recursos pesqueiros. (DE SOUSA; PEZZUTI, 2017)

A formação cultural, social e ambiental favorece o fortalecimento da Agroecologia como técnica naturalmente adotada. Um estudo realizado em áreas desmatadas na RESEX Chico Mendes, mostrou como os SAF são capazes de gerar benefícios nas dimensões social, ambiental e econômica. Essa abordagem agrícola sustentável é um exemplo de como as comunidades podem desempenhar um papel ativo na construção de um futuro sustentável na Amazônia. (BARBOSA; ALLEGRETTI; POSTIGO, 2018)

Além de ser um sistema agroecológico potente, a RESEX tem potencial para reconhecimento das interfaces do SAF e Saúde Única.

Sistemas agroflorestais (SAF)

Conforme Cartilha do SENAR as SAF constituem-se em métodos de uso e manejo do solo com árvores combinados, de maneira intencional e planejada, aos cultivos agrícolas e/ou animais em uma mesma área. Essas técnicas podem ser realizadas em associação simultânea ou em uma sequência de tempo com objetivos de diversificar a produção, otimizar a mão de obra, gerando renda, protegendo o solo e a água, com protagonismo das populações locais. (SENAR, 2017)



Este tipo de uso da terra é considerado sustentável porque uma área com SAF pode ser usada permanentemente, minimizando a necessidade de derrubada e queimada da floresta e aumentando as chances de fixação do homem no campo. Além disso, os SAF desempenham um papel essencial na preservação do meio ambiente. Por meio dos consórcios, há a atração de inimigos naturais de pragas, que reduzem a necessidade de agrotóxicos e promovem o equilíbrio ecológico. As plantas companheiras presentes nos SAF também contribuem para o desenvolvimento das espécies de interesse econômico, ao melhorar sua resistência às doenças e estimular um sistema mais resiliente e biodiverso.

Dessa forma, os SAF são uma importante estratégia para a conservação ambiental, ao mesmo tempo em que proporcionam segurança alimentar e benefícios econômicos aos agricultores e contribuem para a preservação da biodiversidade, a conservação do solo e a mitigação de impactos ambientais negativos associados à agricultura convencional. (PEREIRA; OLIVEIRA, 2023)

Os SAF interagem e reforçam, o conceito da sociobiodiversidade que se refere a um conjunto de bens e serviços gerados a partir de uma conexão cultural e ancestral entre a diversidade biológica e práticas de produção agrícolas sustentáveis, proporcionando benefícios às populações envolvidas.(NODA; NODA, 2003)

Os SAF permitem compreender a importância da saudabilidade dos alimentos, pois além de preservar os ecossistemas, o faz no conceito da soberania e segurança alimentar.

Durante a maior parte do século XX a questão da fome era tratada como um problema social decorrente de fenômenos naturais, porém a partir da obra de Josué de Castro, em “Geografia da fome”, consolidou-se o conceito de que a fome era um problema social, resultante da forma de organização social da produção e distribuição dos alimentos. (DE CASTRO, 2022). Posteriormente, na década de 1990 avançou-se para o conceito de segurança alimentar, conceito esse que foi construído por governos ao redor da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), com o intuito de assegurar o direito à alimentação de todas as pessoas nos marcos dos direitos humanos, e caberia aos governos o dever de implementar políticas públicas, que garantam o acesso aos alimentos. (FAO, 1996).

De acordo com o estudo apresentado por Pereira e Oliveira (2023) a “Soberania Alimentar é o direito dos povos de escolherem como organizarão a produção e distribuição dos alimentos, de forma a garantir a autoridade dos agricultores, extrativistas, pescadores, entre outros grupos, sobre sua cultura e sobre os bens da natureza objetivando uma garantia de alimentação saudável e justa para todos. Já a segurança alimentar diz respeito à quantidade, qualidade e diversidade de alimentos de forma a garantir uma vida saudável e ativa”.



Alguns fatores estruturantes para atingir a soberania alimentar e segurança alimentar, entre eles: i - a valorização da agroecologia (produzindo alimentos cada vez mais saudáveis e mantendo o meio ambiente), ii - o incentivo à agricultura familiar (buscando a manutenção das famílias no campo de forma sustentável) e iii – políticas públicas como Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o qual realiza compras públicas para a alimentação escolar e o Guia Alimentar para a População Brasileira. (GIORDANI; BEZERRA, 2017)

Saúde Única

A Saúde Única representa uma visão integrada, que considera a indissociabilidade entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental. O conceito foi proposto por organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), reconhecendo que existe um vínculo muito estreito entre o ambiente, as doenças em animais e a saúde humana.

Desde o século V a.C., foi considerado por Hipócrates, “o pai da medicina”, a ideia de que para alcançar a Saúde Pública só seria possível se estivesse vinculado a um ambiente também saudável. “Entre a medicina animal, e a medicina humana não existem linhas divisórias e nem devem existir”, afirmou o médico alemão Virchow (1821-1902). Schwabe (1927-2006) concebeu o termo Medicina Única, que no século XXI teve sua evolução para Saúde Única, da qual passou a reconhecer que o ser humano faz parte de um ecossistema vivo e não existe isolado. (EVELISE, 2018)

Finalmente em 2011 ocorreu o 1º Congresso Internacional da Saúde Única na Austrália e reuniu participantes oriundos de 60 países. O conceito evoluiu e tornou-se uma abordagem colaborativa, multissetorial e transdisciplinar que objetiva alcançar resultados de saúde ideais, prezando a saúde humana, animal e ambiental. Os problemas e soluções desta tríade são indissociáveis e imbricados sendo as ações realizadas e analisadas de forma conjunta nessas três esferas. A saúde pública busca conhecer as doenças com base, principalmente, na epidemiologia tradicional. Já a saúde coletiva aborda conceitos e ações para a melhoria da qualidade de vida da população, considerando os determinantes sociais na produção do processo saúde-doença. (SOUZA, 2014)

Essa abordagem mobiliza diversos setores, disciplinas e comunidades em todos os níveis da sociedade para trabalharem juntos, promovendo o bem-estar e enfrentando ameaças à saúde e aos ecossistemas. Além disso, busca atender às necessidades coletivas de água limpa, energia, ar, alimentos seguros e nutritivos, e contribuir para o combate às mudanças climáticas e o desenvolvimento sustentável. (SOARES, 2020)



Os benefícios da abordagem de Saúde Única incluem a capacidade de projetar e implementar programas, políticas, legislações e pesquisas que envolvem a comunicação e o trabalho conjunto de diversos setores para alcançar melhores resultados em saúde pública. Isso abrange a resposta a pandemias zoonóticas, soberania alimentar e nutricional, resistência antimicrobiana, proteção da biodiversidade, compreensão e combate às mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável e promoção do comércio justo. (SAÚDE, 2023)

Conclusões

Os sistemas agroflorestais se apresentam como uma estratégia eficaz e promissora para promover a Saúde Única das Comunidades Amazônicas. Fica evidente que para essas comunidades, esses conceitos não estão separados, mas intrinsecamente relacionadas. Por meio de SAF, que combinam a produção de alimentos com a conservação da biodiversidade e regeneração de áreas degradadas, as comunidades promovem segurança alimentar, garantindo a disponibilidade de alimentos nutritivos e culturalmente adequados. Esses sistemas também contribuem para a saúde única, pois promovem práticas agrícolas sustentáveis, livres de agrotóxicos, e preservam os ecossistemas locais, essenciais para a saúde ambiental e a harmonia entre as diferentes formas de vida. Assim, contribuem também, para a conservação da Amazônia como um todo, fortalecendo os conceitos da agroecologia.

Na região da Reserva Extrativista Chico Mendes (RESEX), os sistemas agroflorestais têm apresentado êxitos significativos. Eles fortalecem a segurança alimentar das famílias extrativistas, proporcionam uma diversidade de alimentos nutritivos e promovem a conservação dos recursos naturais. Além disso, a agrofloresta gera renda e autonomia, permitindo o comércio dos excedentes agrícolas e reduzindo a dependência de atividades predatórias. Esses sistemas também fortalecem os laços das comunidades com seu território, preservando sua cultura e saberes tradicionais e auxiliam no enfrentamento dos desafios impostos pela globalização, pela perda de biodiversidade e pelas mudanças climáticas.

Portanto, para que as comunidades amazônicas e os indivíduos possam usufruir plenamente do potencial de sua região, é importante aprofundar o conhecimento do funcionamento de SAF de sucesso na região amazônica, como na RESEX Chico Mendes, que consegue contribuir na conservação dos ecossistemas amazônicos, na resiliência diante das mudanças climáticas, no fortalecimento da saúde e dos laços entre as comunidades e seu território, reconhecendo o papel da Agroecologia.



Referências bibliográficas

BARBOSA, Mauro. W.; ALLEGRETTI, Mary. H.; POSTIGO, Augusto. **O legado de Chico Mendes: êxitos e entraves das Reservas Extrativistas**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 48, 30 nov. 2018.

DE CASTRO, Josué. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. Todavia, 2022.

DE SOUSA, Girlan. S.; PEZZUTI, Juarez. C. B. **Breve ensaio sobre a lógica subjetiva dos povos e comunidades tradicionais amazônidas**. Novos Cadernos NAEA, v. 20, n. 2, 6 out. 2017.

EVELISE. **One Health**. Bioemfoco, 8 jun. 2018. Disponível em: <<https://bioemfoco.com.br/noticia/one-health-conceito-saude-unica/>>. Acesso em: 12 jul. 2023

FAO. **Declaração de Roma Sobre a Segurança Alimentar Mundial e Plano de Ação da Cimeira Mundial da Alimentação**. FAO. Anais...17 nov. 1996. Disponível em: <<https://www.fao.org/3/w3613p/w3613p00.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2023

GIORDANI, Rubia. C. F.; BEZERRA, Islândia. **Semeando agroecologia e colhendo nutrição: rumo ao bem e bom comer**. 2017.

NODA, Hiroshi.; NODA, Sandra. DO N. **Agricultura familiar tradicional e conservação da sócio-biodiversidade amazônica**. Interações (Campo Grande), 2003.

Origem dos Sistemas Agroflorestais :: PET Agronomia UFSJ. Disponível em: <http://www.petagronomia.com/news/origem-dos-sistemas-agroflorestais/?utm_source=copy&utm_medium=paste&utm_campaign=copypaste&utm_content=http%3A%2F%2Fwww.petagronomia.com%2Fnews%2Forigem-dos-sistemas-agroflorestais%2F>. Acesso em: 11 jul. 2023.

PEREIRA, Guilherme.; OLIVEIRA, Nathália. **Contribuição dos Sistemas Agroflorestais para a Soberania Alimentar e Saúde Única das Comunidades Amazônicas**. Pôster apresentado em Fórum Internacional sobre a Amazônia. UnB, jun. 2023.

BRASIL. **Saúde Única**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-unica/saude-unica>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SENAR. **Sistemas agroflorestais (Safs): conceitos e práticas para implantação no bioma amazônico**. SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, n. 1. ed., 2017.

SOARES, Thiago. F. **Meio Ambiente e Saúde Única: o que podemos esperar?** Revista Brasileira de Meio Ambiente, v. 8, n. 4, 10 set. 2020.

SOUZA, Luís. E. P. F. D. **Saúde pública ou saúde coletiva?** Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 15, n. 4, p. 7, 30 dez. 2014.